

Superintendência Regional de Educação	Vila Velha
Categoria	Boas Práticas na Gestão Escolar
Autor	Rosemeire Maria de Souza
Escola	EEEFM Terra Vermelha
Título do Relato de Prática	Forjando Campeões: Conectando ações de gestão com foco em equidade para uma educação de sucesso
Período de realização	04/02/2025 à 12/09/2025

RESUMO

O relato de prática apresentado faz parte do projeto “Forjando Campeões: Conectando ações de gestão com foco em equidade para uma educação de sucesso” que foi realizado entre os dias 04/02/2025 à 12/09/2025. Tendo em vista que os resultados do projeto mostraram-se proeminentes e relevantes, pode-se afirmar que o relato alcançou o seu objetivo finalístico de garantir que os alunos tenham assegurado o seu direito constitucional à educação com qualidade no ensino e aprendizado, desenvolver ações que garantam a permanência na escola e fortalecer ações e práticas voltadas à promoção da equidade e da inclusão, com foco em raça e gênero, garantindo que todos os estudantes aprendam e desenvolvam suas competências sociais, intelectuais, físicas, emocionais e culturais, capazes de conviver numa sociedade de forma crítica e reflexiva. É importante ressaltar que o projeto utilizou como metodologia a análise de dados quantitativos e qualitativos, além de propor ações com metas claras e previsibilidade para alcançar o propósito de formar alunos campeões na escola, garantindo uma educação de sucesso e conseqüentemente melhores oportunidades para os estudantes e suas famílias. O arcabouço de planilhas e dados estatísticos extraídos do SEGES, SIGAE e de planilhas próprias foram compilados e utilizados na perspectiva de pensar a escola no seu contexto social, levando em consideração a região de extrema vulnerabilidade onde está localizada. O projeto “Forjando Campeões: Conectando ações de gestão com foco em equidade para uma educação de sucesso” tem o potencial de replicabilidade, pois suas ações podem ser realizadas e moldadas em diferentes contextos educacionais, com suas práticas voltadas para a o acompanhamento e análise de resultados numa perspectiva equitativa, o monitoramento semanal das notas, o diálogo com a equipedocente, pais e/ou responsáveis pelos alunos com o propósito de conscientização e parceria na corresponsabilização dos resultados de ensino e aprendizagem, além de ações ligadas à educação antirracista. Pode-se afirmar que as diversas ações integradas ligadas à educação antirracista demonstraram que a escola obteve relevantes e significativas melhorias nas notas dos estudantes pretos. Ao final do primeiro trimestre de 2025, os alunos pretos tiveram média de 23 pontos em Língua Portuguesa. Isso corresponde a uma melhora de 60,84% das notas em Língua Portuguesa para alunos pretos em relação ao primeiro trimestre de 2024. Já em Matemática, os alunos pretos alcançaram 21 pontos no primeiro trimestre de 2025, que corresponde a uma melhora no aproveitamento de 65,35% em relação ao primeiro trimestre do ano anterior. Em relação à disciplina de Língua Portuguesa, as alunas pretas obtiveram 23,3 pontos de média no primeiro trimestre de 2025, que

corresponde a um aumento de 52,29%. Em matemática, as alunas pretas alcançaram 23,1 pontos de média, que corresponde a uma melhora de 72,39% em relação ao primeiro trimestre de 2024. Com base nos significativos resultados apresentados pelo projeto, considera-se que as ações estruturadas ligadas ao acompanhamento semanal das notas dos alunos, ações de conscientização e combate ao racismo, diálogo com os professores no sentido de apoiá-los e fortalecer a recuperação paralela, parceria com as famílias e corresponsabilização das mesmas pela melhoria na performance acadêmica e resultados, bem como as práticas para promover uma educação equitativa e inclusiva implementadas ao longo do período em que o projeto foi realizado demonstram que houve uma melhora considerável nos índices educacionais da escola, culminando num resultado de 99,7% de estudantes acima da média como resultado da SMAR referente ao primeiro trimestre de 2025.

RELATO DE PRÁTICA

Nas últimas décadas, a busca pela equidade na educação tem sido cada vez mais desafiadora tendo em vista as desigualdades e complexidades sociais contemporâneas. Nesse sentido, uma ferramenta importante para o combate das desigualdades educacionais tem sido a utilização de dados estatísticos para o planejamento de ações assertivas e cirúrgicas, bem como a tomada de decisões estratégicas capazes de transformar a realidade na unidade de ensino e na comunidade escolar.

Tendo como premissa de que a educação se constitui num ato intencional, com ações planejadas, estruturadas, sistemáticas e com previsibilidade, alicerçadas por um objetivo definido, o acompanhamento, as conexões e as ações da gestão para uma educação de sucesso tornam-se essenciais para a conquista dos resultados almejados com foco em uma educação equitativa e inclusiva de alta performance na rede pública de ensino.

Garantir aos alunos a possibilidade de estudar, permanecer na escola, ter um bom desempenho acadêmico, se formar na educação básica e ter boas oportunidades de emprego e renda ainda é um desafio para grande parte da população, em sua maioria parda e preta

básico em relação às séries na qual estão matriculados. O projeto “Forjando Campeões: Conectando ações de Gestão com Foco em Equidade para uma Educação de Sucesso”, alinhado com o que preceitua a Constituição da República Federativa do Brasil, é um projeto de vanguarda com foco na permanência, equidade e uma educação de qualidade para todos os alunos matriculados na unidade de ensino.

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 em seu artigo 205: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A escola na qual o projeto “Forjando Campeões: Conectando ações de Gestão com Foco em Equidade para uma Educação de Sucesso” foi realizado possui 879 alunos e oferta Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, divididos nos turnos matutino com Educação em tempo Integral, vespertino parcial e noturno com turmas de Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos. A unidade de ensino está localizada numa região de extrema vulnerabilidade social com extrema pobreza na periferia da Grande Vitória, com índices elevados de violência, conflitos de facções e marcada pela histórica negação de direitos. A maioria dos estudantes são pretos ou pardos e, nos últimos anos, essa parcela da população discente obteve índices acadêmicos abaixo da média escolar. Tendo em vista o cenário apresentado com histórica negação de direitos e extrema vulnerabilidade social, surgiu, no primeiro trimestre de 2025, o projeto “Forjando Campeões: Conectando ações de Gestão com Foco em Equidade para uma Educação de Sucesso”, um projeto audacioso e potente com foco em garantir o direito à permanência, equidade e ensino e aprendizagem de qualidade.

Tendo como premissa o Mapa Estratégico da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU), o projeto “Forjando Campeões: Conectando ações de Gestão com Foco em Equidade para uma Educação de Sucesso” desenvolveu ações assertivas e contínuas ao

“Forjando Campeões” estabeleceu como objetivos específicos:

- 1) Garantir que os alunos tenham assegurado o seu direito constitucional à educação com qualidade no ensino e aprendizado.
- 2) Desenvolver ações que garantam a permanência na escola e mitigar a infrequência, premissa básica para uma educação de qualidade.
- 3) Promover e fortalecer ações e práticas voltadas à promoção da equidade e da inclusão, com foco em raça e gênero, garantindo que todos os alunos aprendam e desenvolvam as competências esperadas.
- 4) Acompanhar de forma semanal as notas e frequência dos alunos, gerando relatórios para auxiliar a busca ativa e garantir a recuperação paralela em tempo hábil para aqueles estudantes que não alcançaram 60% da pontuação prevista.
- 5) Reduzir o percentual de alunos abaixo da média no final do segundo trimestre para menos de 6% dos alunos matriculados.
- 6) Promover um diálogo com os professores visando identificar os estudantes com fragilidades acadêmicas e fortalecer ações para apoiá-los nas recuperações paralelas e trimestrais.
- 7) Fortalecer a parceria com os pais e/ou responsáveis, dialogando sobre a frequência e aproveitamento dos estudantes, propondo ações e estratégias para alcançar os resultados esperados e responsabilizá-los pela melhoria na performance acadêmica e resultados.
- 8) Possibilitar o desenvolvimento dos estudantes nas suas dimensões intelectual, social, emocional, física, cultural e política, promovendo a cultura de paz.
- 9) Promover ações para a melhoria das notas dos alunos pretos e pardos em 30%, promovendo uma educação equitativa e inclusiva.

Considerando os gráficos do Sistema de Monitoramento e Avaliação de Resultados (SMAR), um instrumento de monitoramento dentro do Sistema de Gestão para o Avanço Contínuo da Educação (SIGAE) referentes ao primeiro trimestre de 2024, podemos perceber que a escola possuía um rendimento escolar de 88,55% de aproveitamento (Figura 1). As desigualdades educacionais em relação aos alunos brancos, pretos e pardos estavam extremamente evidentes e desafiadoras. No primeiro trimestre de 2024, os homens pretos só conseguiram alcançar média de 14,3 na disciplina de Língua Portuguesa e média de 12,7 na disciplina de matemática. Na mesma linha de pensamento, as mulheres pretas no primeiro trimestre de 2024 tinham média de 15,3 em Língua Portuguesa e 13,4 em matemática (Gráfico 1).

Nesse cenário de inequidade racial e discrepância de aproveitamento acadêmico entre alunos

brancos, pretos e pardos, a gestão arquitetou e implementou um conjunto de ações estruturadas com o propósito de possibilitar que todos os alunos matriculados na unidade escolar pudessem sonhar com um futuro no qual a equidade fosse uma realidade, que eles pudessem ter as mesmas chances de sucesso e que transformassem as suas vidas com uma educação de qualidade. Entendemos que os resultados significativos e proeminentes do projeto “Forjando Campeões: Conectando ações de Gestão com Foco em Equidade para uma Educação de Sucesso” deve-se ao fato de que o projeto tenha conectado diversas ações estruturas e integradas com o intuito de garantir a todos os alunos uma educação de qualidade, permanência escolar e melhorar, de forma relevante, o desempenho acadêmico de não apenas um grupo específico de alunos, mas de todos os estudantes da unidade escolar numa perspectiva real de uma educação equitativa, onde todos possam ter sucesso escolar e, conseqüentemente, melhores oportunidades. Nesse viés, Ernica, Rodrigues e Soares (2025, p.8) entendem que:

Assumimos que a justiça educacional se objetiva em resultados justos, que são a materialização do direito. Nos concentramos em três resultados. O primeiro é o acesso universal à matrícula escolar em idade adequada; o segundo é a permanência escolar, na qual distinguimos dois resultados: o ritmo da trajetória e a conclusão das etapas da escolarização. Desse modo, todas as pessoas matriculadas devem ser matriculadas na idade adequada e devem prosseguir em seus estudos com trajetória regular entre as séries escolares e concluir as etapas da escolarização obrigatória. O terceiro é a aprendizagem dos saberes que devem ser desenvolvidos durante a vida escolar, que compõem uma cultura comum e são necessários ao desenvolvimento de potencialidades dos indivíduos e ao exercício da cidadania. A ordem desses resultados é importante, pois o acesso à matrícula precede a permanência, que precede a aprendizagem. Ou seja, ao se analisar a aprendizagem, é preciso considerar se foram assegurados, devidamente, o acesso à escola e a permanência. Caso contrário – se, por exemplo, a aprendizagem for observada isoladamente – pode-se estar desconsiderando injustiças dadas previamente.

Após as robustas ações estruturadas ligadas ao acompanhamento semanal das notas dos alunos, ações de conscientização e de combate ao racismo, diálogo com os professores no sentido de apoiá-los e fortalecer a recuperação paralela, parceria com as famílias e responsabilização das mesmas pela melhoria na performance acadêmica e resultados, bem como ações para promover uma educação equitativa e inclusiva, implementadas ao longo do período em que o projeto foi realizado, demonstram que houve uma melhora considerável nos índices educacionais da escola, culminando num resultado de 99,7% de estudantes acima da média como resultado da SMAR referente ao primeiro trimestre de 2025 (Figura 2).

O processo de ensino e aprendizado pressupõe complexidades ligadas ao desenvolvimento

pleno do indivíduo, que abarcam o viés social, físico, cognitivo, cultural e emocional. Nessa perspectiva, o projeto “Forjando Campeões: Conectando ações de Gestão com Foco em Equidade para uma Educação de Sucesso”, vislumbrando esse resultado promissor, idealizou e colocou em prática ações integradas que convergiam para que nossos alunos pudessem se sentir valorizados, estivessem melhor preparados para conviver numa sociedade em que o respeito, a reflexão as diferenças fossem entendidos como direitos constitucionais incontestáveis e elementos intrínsecos do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. A escola promove esse aprendizado visando integrar o desenvolvimento intelectual e social preparando os estudantes para um mundo que está em constante transformação e mudanças.

Com o intuito de alcançar os resultados esperados, a gestão entendeu que precisava realizar um trabalho integrado entre em várias frentes de trabalho. Entre as ações estruturadas e integradas implementadas pela gestão está o monitoramento semanal das notas e frequência dos estudantes com o objetivo de identificar os alunos que não haviam conseguido atingir 60% da pontuação prevista em cada instrumento avaliativo e assim com previsibilidade e em tempo hábil fortalecer a recuperação paralela para que esse estudante tivesse chances reais de recuperação. A partir da compilação de dados educacionais do Sistema Estadual de Gestão Escolar (SEGES), a gestão aplicou a formatação condicional com diversos parâmetros, entre eles, estudantes com notas abaixo de 60% de aproveitamento escolar em cada instrumento avaliativo proposto e, assim de forma mais eficiente e clara, conseguiu identificar em vermelho os estudantes que precisariam fazer as intervenções necessárias, como a recuperação paralela. Segundo a portaria 168-R, no seu artigo 20:

A recuperação da aprendizagem se dá ao longo do processo educativo, por meio da recuperação paralela, que deve ser assegurada a todos os estudantes de forma imediata, tão logo diagnosticadas as dificuldades de aprendizagem, como uma estratégia que busca melhorias no rendimento escolar, de forma permanente e concomitante ao processo de ensino e aprendizagem.

É importante ressaltar que toda legislação escolar, bem como as planilhas de Monitoramento semanal compiladas pela gestão foram disponibilizadas no drive institucional da escola para que todos os professores e equipe pedagógica pudessem ter acesso e realizar os acompanhamentos necessários (Figura 5).

A Portaria 168-R, de 23 de dezembro de 2020 estabelece normas e procedimentos referentes

à avaliação e recuperação de estudos dos estudantes das unidades escolares da Rede Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo. Sobre o processo avaliativo, a portaria 168-R preconiza:

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem, responsabilidade da unidade escolar e do professor, deve ser realizada de forma contínua e cumulativa, interrelacionada com o currículo, focalizando os diversos aspectos do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados, ao longo do período letivo, sobre os de eventuais provas finais.

Após a identificação dos estudantes com aproveitamento inferior a 60% da nota prevista, a gestão iniciou diálogos com os pais e responsáveis com o intuito de sensibilizá-los da necessidade de uma parceria com a escola para o sucesso escolar. Também foram feitas intervenções com os professores com o objetivo de entender os motivos pelos quais levaram aqueles estudantes a terem um baixo desempenho e apoiá-los para ações visando a melhoria dos resultados. Essa parceria com a família e o fortalecimento dos vínculos e apoio ao corpo docente foi essencial na ascensão dos resultados da unidade escolar. Quando os pais e/ou responsáveis e professores se sentem realmente parte integrante da equipe escolar, eles se sentem motivados a mudar os índices da escola num sentido de corresponsabilização e gestão democrática pelas ações implementadas e pelos resultados da unidade escolar.

Na perspectiva da Educação equitativa, a legislação tornou obrigatório o estudo de questões ligadas à história e cultura afro-brasileira e indígena. Dessa forma, alterando o artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394 de 1996, a Lei 10.639/2003 e a Lei 11.645/2008 (BRASIL, 2008) estabelecem que: “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena[...]” (BRASIL, 2010, p. 24). Nesse viés, a gestão fortaleceu ações ligadas à educação antirracista, de vital importância para melhorar o aproveitamento dos alunos e, de forma específica para os alunos pretos e pardos da unidade escolar, com o propósito de que todos os alunos pudessem caminhar juntos rumo a uma educação de sucesso. Durante o planejamento das avaliações e nas reuniões por área de conhecimento, foram feitos diálogos e recorte de gênero e de raça de cada aluno, no intuito de entender seu contexto social, potencialidades e fragilidades, identificando as situações que necessitam de intervenções e melhorias. O projeto “Forjando Campeões: Conectando ações de Gestão com Foco em Equidade para uma Educação de Sucesso” surgiu após a identificação de que nossos índices careciam de melhoras significativas e da necessidade por parte da gestão de traçar estratégias para a melhoria do aproveitamento acadêmico dos alunos pretos e pardos

da escola.

Entre as ações ligadas à equidade, a escola promoveu uma campanha de autodeclaração racial para que os alunos pudessem entender e reconhecer a sua própria identidade étnico-racial. O objetivo da prática foi visibilizar e promover a autoestima daqueles alunos que historicamente se sentiram à margem da sociedade. Durante o primeiro e o segundo trimestres de 2025, todas as áreas de conhecimento promoveram pelo menos 1 ação de educação antirracista. A escola deu posse ao primeiro comitê antirracista do município onde está localizada, representado por 30 jovens pretos, pardos e indígenas, com o propósito de promover reflexões e dar voz, força e protagonismo a esses alunos que foram historicamente silenciados e tiveram dos seus direitos negados. Como ação paralela e integrada ao primeiro comitê antirracista, a unidade escolar também promoveu um seminário que foi fruto do trabalho coletivo dos jovens pretos, pardos e indígenas e que teve o propósito de dar visibilidade e de ser espaço de reflexões, discussões e palestras de autoridades e de diversos atores da comunidade escolar representando o compromisso com uma educação antirracista, transformadora e equitativa.

As ações da agenda antirracista da escola trouxeram significativas reflexões sobre a legislação, o papel do governo, os direitos dos alunos e a cidadania, fortalecendo a compreensão do corpo discente, docente e da comunidade escolar, ampliando a consciência crítica, reafirmando a importância sobre o enfrentamento do racismo e a luta por uma sociedade mais justa e equitativa. Segundo Ernica, Rodrigues e Soares (2025, p.7) “a distribuição justa de educação, o que inclui uma certa cultura comum, é condição para que o reconhecimento da diversidade possa se dar em termos equitativos”. É importante ressaltar que tendo em vista as potentes ações da sua agenda antirracista, a escola recebeu menções honrosas pelas relevantes ações realizadas no mês de junho de 2025, a primeira que tratava da questão do acolhimento em relação às vítimas de violência, que em sua maioria são alunas pretas e pardas, e a segunda por se dedicar a questões étnico-raciais pela perspectiva da matemática.

Após essas diversas ações integradas ligadas à educação antirracista, a escola obteve relevantes e significativas melhorias nas notas dos estudantes pretos. Ao final do primeiro trimestre de 2025, os alunos pretos tiveram média de 23 pontos em Língua Portuguesa. Isso corresponde a uma melhora de 60,84% das notas em Língua Portuguesa para alunos pretos em relação ao primeiro trimestre de 2024. Já em Matemática, os alunos pretos alcançaram

21 pontos no primeiro trimestre de 2025, que corresponde a uma melhora no aproveitamento de 65,35% em relação ao primeiro trimestre do ano anterior. Em relação à disciplina de Língua Portuguesa, as alunas pretas obtiveram 23,3 pontos de média no primeiro trimestre de 2025, que corresponde a um aumento de 52,29%. Em matemática, as alunas pretas alcançaram 23,1 pontos de média, que corresponde a uma melhora de 72,39% em relação ao primeiro trimestre de 2024 (Gráfico 2).

Acreditamos que os resultados relevantes do projeto “Forjando Campeões: Conectando ações de Gestão com Foco em Equidade para uma Educação de Sucesso” é fruto de ações estruturadas que em conjunto podem potencializar os resultados educacionais, alinhadas ao objetivo finalístico de melhorar os índices de ensino aprendido, propondo uma educação de qualidade.

Ao analisarmos o resultado da SMAR do final de primeiro trimestre de 2025, percebemos que a escola melhorou significativamente seus resultados educacionais, alcançando um índice de 99,7% de aproveitamento, ou seja, a cada 100 alunos matriculados na unidade escolar, 99 alunos conseguiram notas acima da média (Figura 2). O objeto inicial do projeto era diminuir para 6% o percentual de alunos abaixo da média. Entretanto, as ações demonstraram que no final do primeiro trimestre apenas 0,7% dos estudantes estavam abaixo da média esperada. Esses resultados observados demonstram que o projeto alcançou com êxito os seus objetivos propostos de promover a equidade, inclusão, mitigar as desigualdades educacionais e melhorar os índices de aproveitamento escolar e tem o potencial de se tornar uma prática sistemática da unidade de ensino como possibilidade de garantir uma educação de sucesso.

O projeto “Forjando Campeões: Conectando ações de Gestão com Foco em Equidade para uma Educação de Sucesso” tem o potencial de replicabilidade, pois suas ações podem ser repetidas e moldadas em diferentes contextos educacionais, com suas práticas voltadas para o acompanhamento e análise de resultados numa perspectiva equitativa, o monitoramento semanal das notas, o diálogo com a equipe docente e pais e/ou responsáveis pelos alunos com o propósito de conscientização e parceria na responsabilização dos resultados de ensino e aprendizagem.

Analisando a situação de eficácia, pode-se afirmar que na SMAR do primeiro trimestre de 2024, a escola onde o projeto foi realizado obteve um resultado de 87,87%. Já no primeiro trimestre de 2025, após a realização das ações integradas e estruturadas a unidade escolar

ficou pela primeira vez na história da instituição em destaque em relação à rede, alcançando um resultado de 94,55%. Esse resultado significativo confirma que as ações propostas contribuíram para a melhoria dos índices acadêmicos e estão alinhadas com os objetivos finalísticos do projeto no sentido da garantia da aprendizagem e na melhoria dos índices escolares.

Nessa perspectiva, pode-se demonstrar com base em relatórios estatísticos e dados racializados extraídos do SEGES, SIGAE e com planilhas próprias que o projeto “Forjando Campeões: Conectando ações de Gestão com Foco em Equidade para uma Educação de Sucesso” alcançou o seu objetivo finalístico de garantir que os alunos tenham assegurado o seu direito constitucional à educação com qualidade no ensino e aprendizado, garantir a permanência na escola e fortalecer ações e práticas voltadas à promoção da equidade e da inclusão, com foco em raça e gênero, garantindo que todos os alunos aprendam e desenvolvam suas competências sociais, intelectuais, físicas, emocionais e culturais, capazes de conviver numa sociedade de forma crítica e reflexiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96. 5. ed. Brasília-DF: Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados, 2010.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm

BRASIL. Lei Federal nº. 11.645, de 10/03/2008. Estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena no currículo da Rede de Ensino no Brasil. Brasília: Gráfica do Senado, 2008.

ERNICA, M.; RODRIGUES, E. C.; SOARES, J. F. Desigualdades Educacionais no Brasil Contemporâneo: Definição, Medida e Resultados. Dados, v. 68, n. 1, p. e20220109, mar. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Educação. Mapa Estratégico da Secretaria de Estado da Educação 2025. Vitória: SEDU, 2025. <https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/DIRETRIZES%20PEDAG%C3%93>

GICAS%202025.pdf

ESPÍRITO SANTO. Portaria nº 168-R, de 23 de dezembro de 2020 - Estabelece normas e procedimentos complementares referentes à avaliação, à recuperação de estudos e ao ajustamento pedagógico dos estudantes das unidades escolares da rede estadual de ensino do Estado do Espírito Santo e dá demais providências.

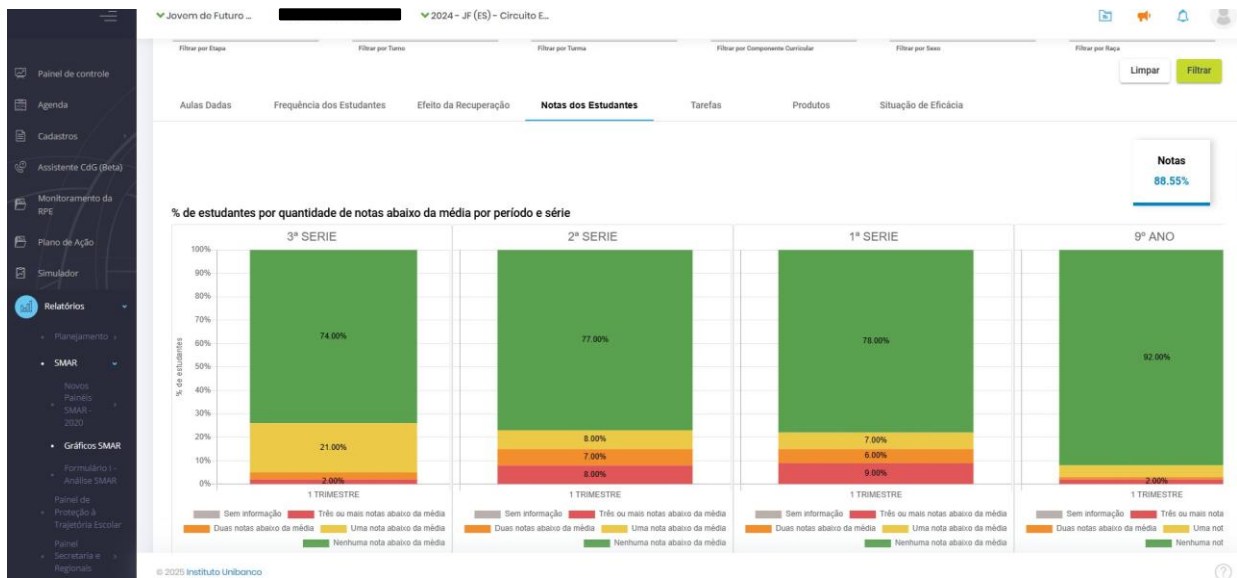
LÜCK, Heloísa. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2001.

SICHE, J. R.; F. AGOSTINHO, ORTEGA, E. & ROMEIRO, A. Sustainability of nations by indices: Comparative study between environmental sustainability index, ecological footprint and the emergy performance indices. Ecological Economics, v. 66, n. 4, p. 628–637, jul. 2008.

ANEXOS

Figura 1 – Percentual de Notas da SMAR I no 1º trimestre de 2024



Fonte: dados extraídos do SIGAE. <https://sigae.institutounibanco.org.br/relatorios/smar>

Figura 2 – Percentual de Notas da SMAR I no 1º trimestre de 2025



Fonte: dados extraídos do SIGAE. <https://sigae.institutounibanco.org.br/relatorios/smar>

Figura 3 – Situação de Eficácia na SMAR do 1º trimestre de 2024



Fonte: dados extraídos do SIGAE. <https://sigae.institutounibanco.org.br/relatorios/smar>

Figura 4 – Situação de Eficácia na SMAR do 1º trimestre de 2024



Fonte: dados extraídos do SIGAE. <https://sigae.institutounibanco.org.br/relatorios/smar>

Figura 4 – Situação de Eficácia na SMAR do 1º trimestre de 2025



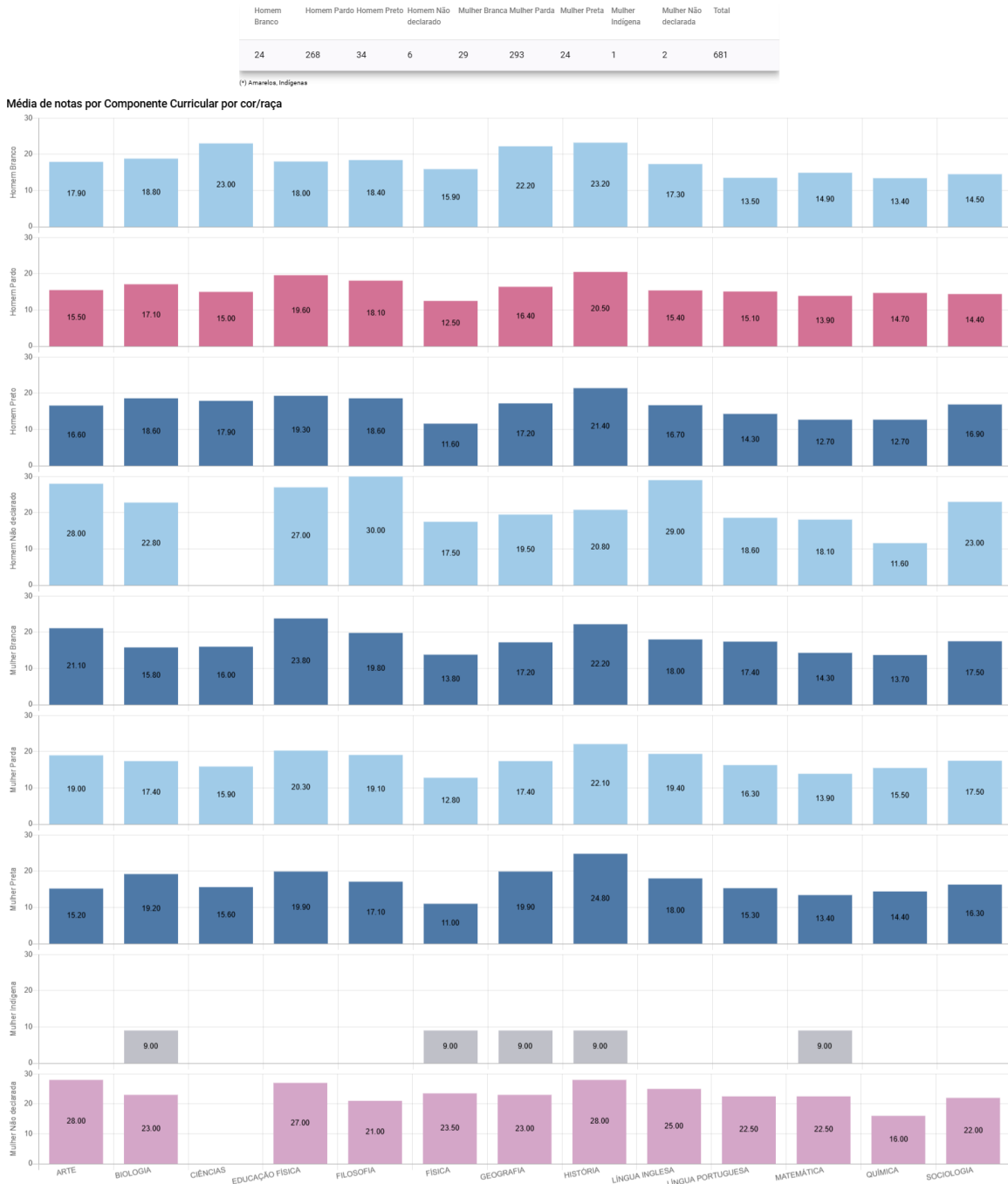
Fonte: dados extraídos do SIGAE. <https://sigae.institutounibanco.org.br/relatorios/smar>

Figura 5 – Planilha de Monitoramento Semanal 1º trimestre de 2025

ALUNO	TURMA	ARTE	BIOLOGIA	EDUCAÇÃO	ESTUDO C	FILOSOFIA	FÍSICA	GEOGRAFIA	HISTÓRIA	LÍNGUA I	LÍNGUA P	MATEMÁTICA	PROJETO	QUÍMICA	SOCIOLOGIA
1	1ºV01-EM	10	11	13	C	15	6	9	8	15	10	9	C	13	15
2	1ºV01-EM	13	11	13	C	15	15	9	15	15	10	13	C	14	12
3	1ºV01-EM	11	9	13	C	15	9	11	5	15	9	C	9	12	
4	1ºV01-EM	14	11	13	C	15	9	14	13	15	15	11	C	10	5
5	1ºV01-EM	14	15	13	C	15	10	14	15	15	15	13	C	10	5
6	1ºV01-EM	13	15	13	C	15	9	13	14	15	10	13	C	10	5
7	1ºV01-EM	8	11	13	C	12	7	10	15	15	10	11	C	9	17
8	1ºV01-EM	12	15	13	C	15	15	9	15	13	10	11	C	13	12
9	1ºV01-EM	12	13	13	C	15	11	9	12	10	15	11	C	12	10
10	1ºV01-EM	13	13	13	C	15	9	9	5	10	9	C	10	15	14
11	1ºV01-EM	8	9	13	C	15	10	9	8	13	10	9	C	5	5
12	1ºV01-EM	12	5	13	C	15	5	9	5	8	10	11	C	15	15
13	1ºV01-EM	11	15	13	C	15	10	9	15	15	10	15	C	13	9
14	1ºV01-EM	13	11	13	C	15	9	10	15	15	15	11	C	14	14
15	1ºV01-EM	14	11	13	C	15	7	9	13	14	10	13	C	10	17
16	1ºV01-EM	12	11	13	C	15	10	9	14	14	10	9	C	15	14
17	1ºV01-EM	12	13	13	C	15	8	9	14	15	10	10	C	9	16
18	1ºV01-EM	13	11	13	C	13	15	12	15	15	15	15	C	14	15
19	1ºV01-EM	14	15	13	C	15	11	14	15	15	15	15	C	14	13
20	1ºV01-EM	14	15	13	C	15	13	14	15	14	15	14	C	11	19
21	1ºV01-EM	13	13	13	C	15	9	9	15	14	15	13	C	9	12
22	1ºV01-EM	13	7	13	C	15	5	9	11	12	10	9	C	9	5
23	1ºV01-EM	12	12	13	C	15	5	9	14	7	15	9	C	14	14
24	1ºV01-EM	12	11	13	C	12	13	9	14	14	15	9	C	12	14
25	1ºV01-EM	11	5	13	C	15	6	9	5	14	15	9	C	5	5
26	1ºV01-EM	11	13	13	C	15	11	14	15	15	15	15	C	14	14
27	1ºV01-EM	14	9	13	C	15	7	9	14	13	15	9	C	10	13
28	1ºV01-EM	14	9	13	C	15	8	9	5	13	10	11	C	9	12
29	1ºV01-EM	14	11	13	C	15	5	9	8	11	10	9	C	7	9
30	1ºV01-EM	11	5	13	C	15	6	9	5	14	15	9	C	5	5

Fonte: acervo do autor

Gráfico 1 – Média de notas por Componente Curricular por cor/raça na SMAR do 1º trimestre de 2024



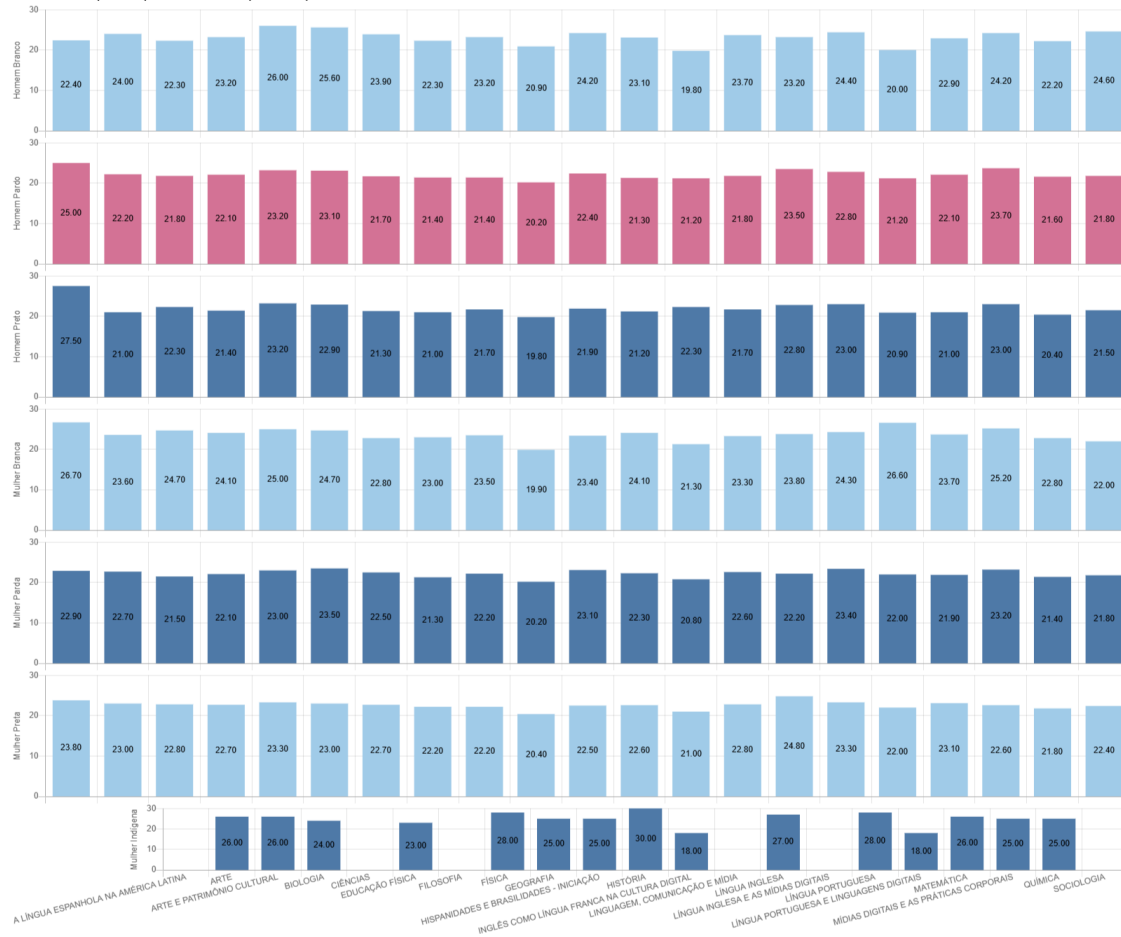
Fonte: dados extraídos do SIGAE. <https://sigae.institutounibanco.org.br/relatorios/smar>

Gráfico 2 – Média de notas por Componente Curricular por cor/raça na SMAR do 1º trimestre de 2025

Homem Branco	Homem Pardo	Homem Preto	Mulher Branca	Mulher Parda	Mulher Preta	Mulher Indígena	Total
25	263	43	26	289	30	1	677

(*) Amarelo: Indígena

Média de notas por Componente Curricular por cor/raça



Fonte: dados extraídos do SIGAE. <https://sigae.institutounibanco.org.br/relatorios/smar>